



PERFIL DA MARCHA DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL COM DIFERENTES GRAUS DE GMFCS DO LABORATÓRIO DE MARCHA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Helena do Canto Telles da Roza (PIBIC-CNPq-Ensino Médio), Maria Laura da Silva, Guilherme Auler Brodt , Guilherme Auler Brodt (Orientador(a))

A Paralisia cerebral (PC), deficiência mais comum na infância, é uma lesão neurológica no hipóxico-isquêmico podendo acontecer durante a gravidez, trabalho de parto ou até a criança completar 2 anos. Existem alguns tipos de paralisia cerebral: espástica, atáxica e discinética. Devido à complexidade das manifestações clínicas da PC, estudiosos canadenses propuseram o Gross Motor Function Classification System (GMFCS) que possui cinco níveis, servindo de auxílio para profissionais da saúde a compreender as melhores formas de tratamento e classificar o grau de funcionalidade do paciente de acordo com a faixa etária. Sintomas como espasticidade muscular podem ocasionar deformidades ósseas sendo responsável por afetar o grau de classificação do paciente no GMFCS. Os dados dos 279 pacientes são provenientes do laboratório de marcha da Universidade de Caxias do Sul. Os pacientes tiveram medidas suas características antropométricas: Idade, Massa, Estatura além dos descritores globais da marcha e movimento: A Escala de Mobilidade Funcional (FMS), Questionário de Avaliação Funcional Gillette (FAQ), Índice de Desvio da Marcha (GDI). Além das variáveis espaço temporais: Velocidade da marcha Cadência do passo e Tamanho do passo e Largura do passo. Foi realizada a análise estatística de ANOVA de um fator entre os grupos de GMFCS para comparar os desfechos de cada um dos desfechos avaliados. O perfil da amostra do presente estudo pode ser considerado homogêneo entre os grupos de GMFCS avaliados, uma vez que os três níveis apresentaram mesma idade, mesma massa e mesma estatura. Todos os descritores globais da marcha se diferem entre os níveis de GMFCS. Destaca-se o fato de todos os pacientes GMFCS1 avaliados apresentarem FMS 6/6/6. Os níveis de GMFCS apresentaram a mesma largura do passo. Os demais parâmetros espaço temporais da marcha foram diferentes entre os grupos, com melhores resultados para o GMGCS1. Na análise post-hoc apenas o tamanho da fase de apoio foi igual entre GMFCS 1 e 2. Desta forma conclui-se que pacientes PC com maior GMFCS caminham com menor qualidade e com variáveis espaço temporais inferiores.

Palavras-chave: Biomecânica , Marcha, Paralisia Cerebral

Apoio: UCS, CNPq